

## REUNIÃO PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DA BR 447, EM CARIACICA – ES, 31 DE JULHO DE 2018.

(*Transcrição*)

---

A SR<sup>a</sup> MEDIADORA – (GIULIANA CALMON FARIA) – Boa noite a todos.

O Governo do Estado do Espírito Santo por meio do Instituto Estadual de Meio Ambiente, IEMA, realiza essa reunião pública com a finalidade de discutir a implantação do Projeto da BR-447.

A mediadora dessa reunião sou eu, Giulianna Calmon Faria, Agente de Desenvolvimento Ambiental e Recursos Hídricos do Núcleo de Socioeconomia do IEMA, a suplente, a Sra. Silvana Coutinho Ramos, Agente de Desenvolvimento Ambiental e Recursos Hídricos do Núcleo de Socioeconomia do IEMA e o Secretário Franz - Schubert Sathler Alves Ambrósio, taquígrafo parlamentar.

O desenvolvimento da reunião terá a seguinte dinâmica: apresentação da equipe técnica do IEMA responsável pela análise do licenciamento do empreendimento em pauta; apresentação do IEMA sobre o licenciamento ambiental; apresentação do empreendimento, apresentação do projeto e seus impactos; composição da mesa com a presença de representantes do IEMA, da empresa e respectiva consultoria para esclarecimentos; encaminhamentos e discussões sobre o projeto.

Para o bom andamento da reunião, daremos início à leitura das regras.

- 1. Todos os presentes deverão assinar a lista de presença que se encontra na entrada;*
- 2. A duração da reunião pública poderá ser de até 2(duas) horas, podendo ser prorrogada por mais 30 (trinta) minutos, conforme a quantidade de manifestações encaminhadas à mesa;*
- 3. Os interessados em realizar questionamentos ao empreendimento e seus impactos deverão preencher o formulário entregue na chegada, incluindo nome e endereço para correspondência, sendo que as inscrições para as perguntas escritas e orais serão encerradas após 30(trinta) minutos do início dos debates;*

4. *As manifestações recebidas serão distribuídas aos integrantes da mesa para comentários e respostas;*
5. *Após todas as manifestações escritas encaminhadas à mesa terem sido comentadas e respondidas, será aberto espaço para manifestações orais, sendo que o mediador cederá à palavra aos inscritos seguindo a ordem de inscrição;*
6. *Só serão comentadas manifestações que tratem do assunto em discussão, não podendo haver novos assuntos para debate;*
7. *Não haverá votação a respeito do empreendimento nesta reunião pública;*
8. *Para as manifestações orais, cada participante terá o tempo de até 2 (dois) minutos para fazer as manifestações e, em contrapartida, o componente da mesa terá 3 (três) minutos para a resposta;*
9. *O tempo de inscrição para pronunciamentos orais será encerrado 30(trinta) minutos após o início das respostas as manifestações escritas;*
10. *A Ata transcrita desta reunião pública estará à disposição no IEMA devidamente anexada a lista de presença e as manifestações por escrito ocorridas durante a realização da reunião, após 7(sete) dias corridos, contados da data da realização da reunião, portanto dia 7 (sete) de agosto. No site do IEMA também será disponibilizado, que é [www.iema.es.gov.br](http://www.iema.es.gov.br)*

Apresentamos a equipe técnica do IEMA responsável pela análise do processo de licenciamento ambiental do Projeto de Implantação da BR-447; Sra. Flávia Karina Rangel, Agente de Desenvolvimento Ambiental e Recursos Hídricos; Sr. Marcelo Gomes, Agente de Desenvolvimento Ambiental e Recursos Hídricos; Sra. Anathália Maria Ramos, Coordenadora de área e Ingrid Ananias Silveira, Gerente de Controle e Licenciamento de Saneamento, Infraestrutura e Mineração.

Agora darei início a apresentação e esclarecimento a cerca do projeto de licenciamento ambiental para termos uma nivelção do que estamos fazendo aqui.

 GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos  
Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - IEMA



**Novos Projetos/Empreendimentos**

- ✓ Chegada de empreendimentos = expectativa
- ✓ Mudança de qualidade de vida;
- ✓ Necessidade da inclusão da sociedade na tomada de decisão;
- ✓ Necessidade de fortalecimento do diálogo com a população local;

 → 

Vou começar explicando o que significa esse momento de reunião pública, onde estamos no processo de licenciamento e o que esperamos da participação dos senhores hoje, aqui nesse momento.

A chegada de qualquer tipo de empreendimento a uma região acaba gerando expectativas na população, de como será a vida dessa população depois da chegada desse empreendimento; que tipo de interferência esse empreendimento vai acontecer na vida das pessoas e aí, acaba que pode acontecer uma mudança também de qualidade de vida da população.

Então, existe a necessidade de inclusão da população nessa discussão, na tomada de decisão nesse processo.

E aí, a necessidade do fortalecimento do diálogo da população com o empreendedor e com quem toma a decisão, que no caso é o IEMA.



 GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos  
Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - IEMA



**Licença ambiental**

Ato administrativo pelo qual o órgão competente, **estabelece as condições, restrições e medidas de controle ambiental** que deverão ser obedecidas pelo empreendedor, de forma **a prevenir os impactos ambientais.**

O que é uma licença ambiental?

Licença ambiental é um ato administrativo pelo qual o órgão ambiental estabelece as condições, restrições e medidas de controle ambiental que deverão ser obedecidas pelo empreendedor, de qualquer tipo de empreendimento.





GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos  
Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - IEMA



## Licenciamento Ambiental

### Quem precisa licenciar?

**Todas as atividades que utilizam os recursos naturais e que possam causar degradação do meio ambiente necessitam da licença ambiental.**

Quem precisa licenciar?

Todas as atividades que utilizam os recursos naturais precisam fazer licenciamento ambiental.





GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos  
Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - IEMA



## Licenciamento Ambiental

**Licenciamento Ambiental** nada mais é do que um procedimento que tem por objetivo:

- 1) Avaliar a viabilidade ambiental de empreendimentos que possam causar dano ambiental;
- 2) Estabelecer os limites e as regras para sua implantação e funcionamento

**COMO?**

É feita uma análise de ponderação entre impactos + e -

Se for viável ➡ Autoriza ➡ Emite a Licença Ambiental

Se não for viável ➡ Indefere (o empreendimento não é compatível com local proposto).

Licenciamento ambiental nada mais é do que um procedimento administrativo.

Então, existe a avaliação da viabilidade ambiental de um empreendimento que possa causar danos.

Estabelecimento de limites também e as regras para sua implantação e seu funcionamento.

Então, mesmo depois que o empreendimento é instalado ou no seu funcionamento também é regido pelas regras do licenciamento ambiental.

Como é feito esse licenciamento?

Através de uma análise de ponderação de impactos positivos e negativos.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos  
Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - IEMA



## Licenciamento Ambiental

### O que subsidia essa análise?

#### Avaliação Ambiental

✓ São todos os **estudos relativos aos aspectos ambientais** relacionados à **localização, instalação, operação e ampliação** de uma atividade ou empreendimento apresentado como subsidio para análise da licença requerida, tais como:

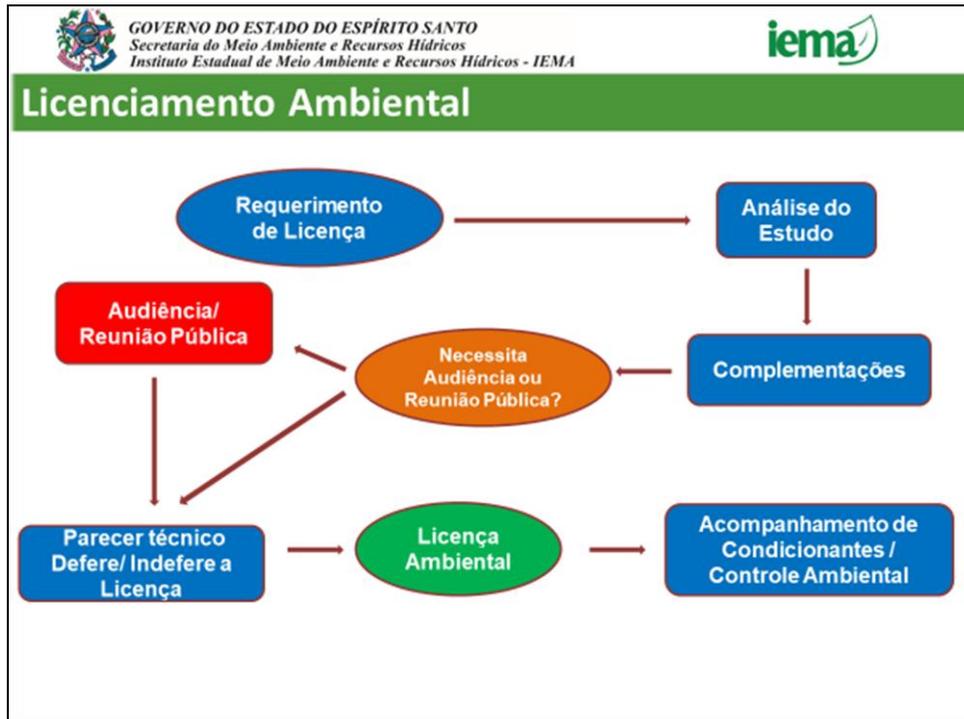
- **RAP** – Relatório Ambiental Preliminar
- **PCA** – Plano de Controle Ambiental
- **RCA** – Relatório de Controle Ambiental
- **PRAD** – Plano de Recuperação de Área Degradada
- **APR** – Análise Preliminar de Riscos
- **EIA/RIMA** – Estudo de Impacto Ambiental e respectivo Relatório de Impacto Ambiental
- **AAE** – Avaliação Ambiental Estratégica

Decreto 1777-R, de 08 de janeiro de 2007

O que subsidia essa avaliação?

São estudos que são apresentados para subsidiar essa análise do órgão ambiental.

Temos hoje no nosso Estado diversos tipos de estudos, no caso aqui, esse empreendimento foi subsidiado com informações apresentadas no RCA – Relatório de Controle Ambiental.



Como se dá o licenciamento ambiental? Como é o fluxo do processo?

O empreendedor apresenta o requerimento de licença ao órgão ambiental, o órgão ambiental analisa o estudo que foi apresentado, definido pelo órgão ambiental também; são solicitadas complementações, depois é feita ou não, o órgão avalia se existe a necessidade de reunião pública ou de audiência. No caso de alguns empreendimentos existe já a necessidade, pela legislação, da audiência pública, que não é o caso desse. Mas como é um empreendimento que pode gerar dúvidas para a população e, precisa de uma participação maior, a gente sente a necessidade muitas vezes da realização dessas reuniões.

Em seguida é emitido um parecer técnico que defere ou indefere a licença e, é emitida a licença ambiental.

Esse empreendimento já tem uma licença, que é uma licença prévia, agora está em avaliação de requerimento de licença de instalação. Então, ele ainda não pode instalar, não pode mexer na área ainda, só depois de emitida a licença de instalação.

Depois, no final, toda licença tem acompanhamento de condicionantes que são as medidas de controle.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos  
Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - IEMA



## Licenças Ambientais

### TIPOS DE LICENÇAS AMBIENTAIS (básicas)

**Licença Prévia - LP** - emitida na fase inicial - aprovação da área pretendida - aspectos locacionais, tecnologia a ser utilizada, concepção do sistema de controle ambiental proposto. É na LP que se atestará a viabilidade ambiental do empreendimento, aprovará a localização e concepção, e se definirá as medidas mitigadoras e compensatórias aos impactos negativos.

**Licença de Instalação - LI** - Fase de detalhamento dos projetos (projeto executivo e programas ambientais)

**Licença de Operação - LO** - Emitida após finalização das obras e atendimento das condicionantes da LI. Órgão realiza vistoria para verificação da eficiência do sistema de controle ambiental

Tipos de licenças ambientais.

Temos vários tipos de licenças ambientais, mas essas aqui são as básicas.

A Licença Prévia -LP – que é emitida na fase inicial do projeto. É quando o IEMA diz que aquela área está apta a receber aquele projeto.

A Licença de Instalação – LI – que é para a fase de instalação mesmo, de mobilização de canteiro de obras, etc.

E a Licença de Operação – LO -que diz que o empreendimento pode operar.



Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos





GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos  
Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - IEMA



## Participação Pública no Processo de AIA

A Participação Pública é estimulada em diversos países durante o processo de AIA, e tem como objetivo **principal informar a sociedade** das possíveis alterações em seu meio.

No Estado, a participação pública no processo de licenciamento ambiental **tem caráter informativo e consultivo**, servindo de subsídio para tomada de decisão do órgão ambiental.

A participação pública no processo de avaliação de impacto.

A Participação Pública é estimulada em diversos países e tem mostrado de grande importância. A população tem que ter os canais abertos para poder participar das tomadas de decisão da sua região, fatos que interferem na sua região.

No Estado, a participação pública no processo de licenciamento ambiental tem caráter informativo e consultivo, servindo de subsídio para tomada de decisão do órgão ambiental.



Aqui são os tipos de participação pública que temos hoje em nosso Estado.

Audiência pública, Publicação do requerimento de licença, Publicação da concessão da licença, Comissões de acompanhamento de condicionantes que são feitas após o licenciamento, Consulta pública para Termo de Referência, Referendo popular e Conselhos, são Conselhos Estaduais e Municipais.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos  
Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - IEMA



### Importância da Participação

A participação pública está prevista no processo de licenciamento ambiental com os seguintes objetivos:

- Transparência acerca das informações sobre projetos a serem licenciados, especialmente quanto a possíveis riscos à qualidade ambiental das áreas de influência;
- Captar as expectativas e inquietações das populações da vizinhança e permitir ao órgão ambiental recolher as manifestações, dúvidas e interesses destes grupos;
- Conhecimento ambiental, fortalecendo participação da sociedade nas questões ambientais;

**Então...**

Então, a importância da participação dos senhores. Estamos aqui para ouvi-los e queremos que participem.

Transparência acerca das informações, a ideia é que as informações cheguem até a comunidade que está sendo atingida de alguma forma, positivamente ou negativamente pelo processo.

Captar as expectativas e inquietações da comunidade. Estamos aqui para ouvir os senhores.

Conhecimento ambiental, fortalecendo participação da sociedade nas questões ambientais.

Então, participem!



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos  
Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - IEMA



## Agradecemos pela atenção!

IEMA/DT/NUSO  
Núcleo de Socioeconomia  
[giulianna.faria@iema.es.gov.br](mailto:giulianna.faria@iema.es.gov.br)  
[\(27\) 36362565](tel:(27)36362565)

Mais informações: [www.iema.es.gov.br](http://www.iema.es.gov.br)

IEMA - BR 262 Km 0 S/N - Jardim América, Cariacica /ES. CEP: 29140-130. Tel.: (27) 3636 2500 (27) 3636 2555 (27) 3636 2600

Daremos continuidade a reunião com a apresentação do empreendimento e dos impactos ambientais.

Passo a palavra ao Sr. Thiago Andrich, do Consórcio Contractor Iguatemi.

**O SR. THIAGO ANDRICH – (CONTRATADO) –** Boa-noite a todos.

Meu nome é Thiago Andrich, sou engenheiro responsável pelo consórcio Contractor Iguatemi, fomos contratados pelo DNIT para a elaboração dos projetos dos projetos e implantação, no caso, da BR-447 e, faremos essa apresentação, vamos abordar primeiramente sobre o empreendimento, por que esse empreendimento está sendo realizado pelo DNIT, os objetivos dele, falaremos também sobre, de uma forma sucinta, sobre a execução das obras, como serão feitas, como está esse planejamento de obras. E na sequência falaremos também sobre as questões referentes ao licenciamento ambiental, propriamente dito, os impactos ambientais mais relevantes dentro dessa obra e algumas coisas que serão abordadas pelo próprio DNIT.



**DNIT**  
**Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes**

É o órgão executor da política de transportes determinada pelo Governo Federal. Autarquia vinculada ao Ministério dos Transportes, foi implantada em fevereiro de 2002 para desempenhar as funções relativas à construção, manutenção e operação de infraestrutura dos segmentos do Sistema Federal de Viação sob administração direta da União nos modais rodoviário, ferroviário e aquaviário.

**Programa de Comunicação Social – BR-447**

**Contractor** **IGUATEMI**

Essa reunião faz parte do licenciamento ambiental da obra, do contrato, como falei, é de responsabilidade do DNIT.

O DNIT é uma autarquia vinculada ao Ministério dos Transportes. O DNIT existe desde 2002, anteriormente era o DNER, a partir de 2002, passou a ser DNIT, e desempenha as funções relativas à construção, manutenção e operação do sistema viário nacional.



**OBJETO DA CONTRATAÇÃO:** Contratação Integrada para Elaboração dos Projetos Básico e Executivo e Execução das Obras de Implantação e Pavimentação, incluindo OAE's, na rodovia BR-447/ES, sob jurisdição da Superintendência Regional do DNIT no Estado do Espírito Santo.

- Segmento: Entr. BR-262 - Campo Belo
- Extensão: 4,33km
- Código PNV: 447 BES 0 D10
- Investimento: R\$ 138.700.000,00

Programa de Comunicação Social – BR-447

Essa obra em questão, o objeto dela é a contratação Integrada para Elaboração dos Projetos Básico e Executivo e Execução das Obras de Implantação e Pavimentação da BR-447. No segmento entre a BR-262 até Campo Belo. Vou mostrar mais à frente um *slide* onde localiza isso de uma forma mais clara e vocês vão entender, aquela parte, mais ou menos, da região da Braspérola até a interseção com a Rodovia Leste-Oeste, mais ou menos Campo Belo.

Tem uma Extensão: 4,33km.

Tem o Código PNV – Plano Nacional Viário: 447 BES 0 D10.

E o investimento: R\$ 138.700.000,00.



Essa aqui é a localização da BR-447 em relação ao município, essa que estamos vendo é a descrição física do município de Cariacica, onde está localizada.



Aqui de uma forma mais aproximada, onde já conseguimos visualizar aqui em cima a antiga Braspérola, aqui o Complexo de viadutos, próximos do Ceasa, o início da BR-447, o caminhamento. Isso que estão vendo aqui em azul, destacado é a faixa de domínio da 447, na qual foi decretado a Utilidade Pública. Passando pelo corredor Sudoeste Areinhas e seguindo até o entroncamento com a Rodovia Leste-Oeste que está sendo executada pelo Governo do Estado.



Esse slide é um *slide* bem importante porque ele localiza a BR-447, dentro do contexto rodoviário metropolitano. Por que é importante? Porque é aqui que se justifica a própria implantação da BR-447, por quê? Porque a BR-447, pela concepção dela, vai formar um novo corredor de acesso ao Porto de Capuaba através da estruturação que já foi iniciada no Estado do Espírito Santo, através da implantação do Corredor Leste-Oeste e sua complementação agora com a BR-447, ou seja, com sua implantação estará integrada a BR-101, 262 com um Corredor capaz de dar condições seguras de tráfego para veículos pesados até o Porto de Capuaba, e isso significa o quê? Retirar todo aquele tráfego de veículos pesados, carretas, que hoje temos inseridos em parte no município de Viana, Cariacica e Vila Velha, que trafega todo pela região de São Torquato a Paul, até chegar em Capuaba.

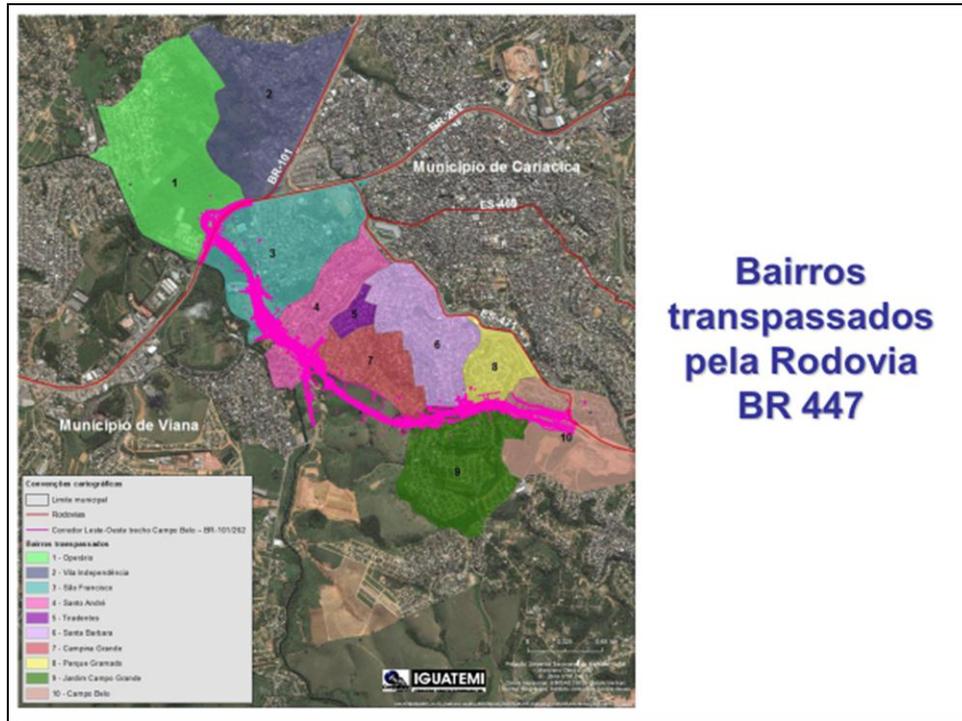
Estamos falando disso do ponto de vista logístico, do ponto de vista da projeção do Espírito Santo dentro do contexto de comércio exterior e nacional, mas também traz uma série de benefícios para mobilidade urbana, porque de uma certa forma está melhorando e, muito toda a questão da integração dentro dos municípios de Vila Velha, Cariacica e Viana. Pela capacidade de ter um livre acesso durante toda a rodovia aos

**Reunião Pública do Projeto de Implantação da BR 447/ES, Cariacica – realizada em Cariacica - ES. 31.07. 2018.**

---

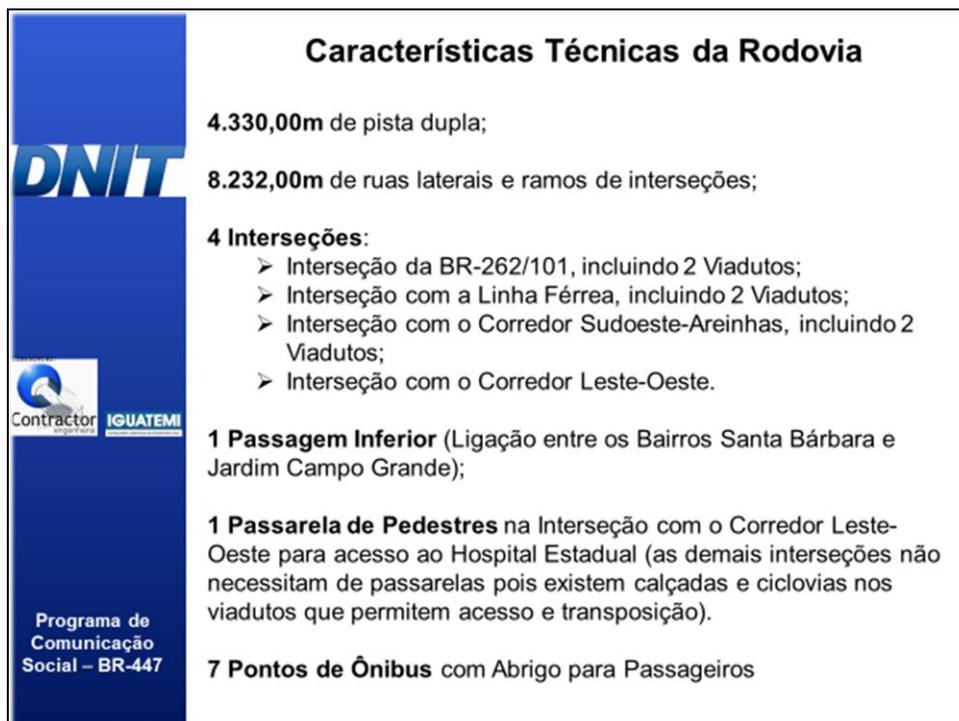
diversos bairros que são vizinhos a ela, também uma melhoria para a questão dos ciclistas, porque é previsto fazer ciclovia ao longo de toda a rodovia e suas interseções, para pedestres também, é previsto também calçadas ao longo da rodovia como veremos a seguir nos projetos.





Esse *slide* aqui mostra dentro do contexto municipal, quais são os bairros que são cortados pela rodovia na área de influência direta.

Temos: Vila Independência, Operário, São Francisco, Santo André, Campina Grande, Santa Bárbara, Tiradentes, temos aqui Jardim Campo Grande, Parque Gramado e Campo Belo. E aqui o entroncamento com a Leste-Oeste.



**Características Técnicas da Rodovia**

**4.330,00m** de pista dupla;

**8.232,00m** de ruas laterais e ramos de interseções;

**4 Interseções:**

- Interseção da BR-262/101, incluindo 2 Viadutos;
- Interseção com a Linha Férrea, incluindo 2 Viadutos;
- Interseção com o Corredor Sudoeste-Areinhas, incluindo 2 Viadutos;
- Interseção com o Corredor Leste-Oeste.

**1 Passagem Inferior** (Ligação entre os Bairros Santa Bárbara e Jardim Campo Grande);

**1 Passarela de Pedestres** na Interseção com o Corredor Leste-Oeste para acesso ao Hospital Estadual (as demais interseções não necessitam de passarelas pois existem calçadas e ciclovias nos viadutos que permitem acesso e transposição).

**7 Pontos de Ônibus** com Abrigo para Passageiros

Algumas características técnicas da Rodovia:

São 4.330,00m de pista dupla; são duas faixas de rolamento em cada sentido, com acostamento, um canteiro central bem confortável para que possa ser feita uma ampliação de capacidade futura.

Um particular desse empreendimento em si, é que, na verdade, ele é cortado por duas laterais para fazer toda a questão de acessibilidade aos bairros. Então, dentro desses 4.330,00 m de pista dupla temos mais 8.232,00m de ruas laterais e ramos de interseções. E essas interseções são sequenciais dentro do empreendimento.

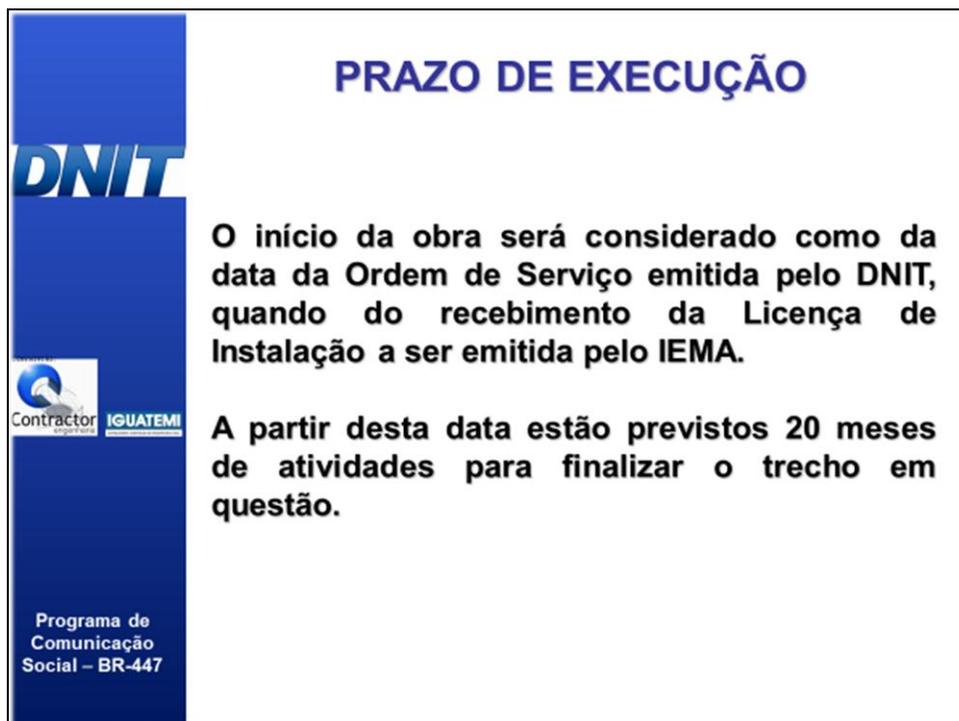
Temos interseção com a BR-262/101, incluindo 2 viadutos; uma interseção com a Linha Férrea, incluindo 2 viadutos; uma interseção com o Corredor Sudoeste-Areinhas, incluindo 2 viadutos e a interseção com o Corredor Leste-Oeste.

Temos uma passagem inferior que ligam os Bairros Santa Bárbara e Jardim Campo Grande, e uma passarela de pedestres na Interseção com o Corredor Leste-Oeste que fará o acesso direto ao Hospital Estadual que será construído.

Ao longo do trecho temos 7 Pontos de Ônibus com Abrigo para Passageiros. Isso veremos de uma forma mais detalhada quando formos passando as fases da obra.



Isso aqui é uma seção típica da pista a ser implantada. Conforme disse são duas faixas em cada sentido, com acostamentos; o canteiro central com largura suficiente para no futuro se quer ser feito uma ampliação de capacidade da rodovia, sem ser necessário outras desapropriações ou coisas do tipo.



**PRAZO DE EXECUÇÃO**

O início da obra será considerado como da data da Ordem de Serviço emitida pelo DNIT, quando do recebimento da Licença de Instalação a ser emitida pelo IEMA.

A partir desta data estão previstos 20 meses de atividades para finalizar o trecho em questão.

Programa de Comunicação Social – BR-447

Dando prosseguimento.

Prazo de execução. Ainda não temos a data do início da obra, conforme a Julianna pontuou bem, estamos na fase de licenciamento, estamos trabalhando para obter a Licença de Instalação. Então, o prazo da obra, o início da obra será a partir do momento que for concedida a Licença de Instalação, o DNIT vai tomar as providências para que seja emitida a ordem de serviço.

A partir dessa data são previstos 20 meses de implantação.

Tem um vídeo que fizemos há um certo tempo, uma maquete eletrônica da obra, de uma forma bem rápida, com dois minutinhos conseguimos entender bem o ponto de início, o ponto final, todo o desenvolvimento dela ao longo dos bairros

*(É exibição o vídeo ilustrativo)*

**O SR. THIAGO ANDRICH – (CONTRATADO)** – Primeiro uma vista aérea, onde estamos visualizando a obra toda.

Essa aqui já seria a segunda interseção, na Linha Férrea, Corredor Sudoeste-Areinhas, e agora, aqui no final, temos uma passagem inferior que liga a Santa Bárbara.

E aqui a interseção com a Leste-Oeste. A Leste-Oeste hoje está executada mais ou menos até essa região aqui.

Aqui está mostrando uma vista mais próxima da interseção com a BR-262, a pista hoje existente é essa aqui. Aqui fica o Complexo de viadutos do Ceasa. Esses viadutos aqui já fazem parte da BR-447.

O que estão vendo em vermelho é a ciclovia; tem bastante ciclovias.

Aqui saindo BR-262 já indo em direção a segunda interseção, que é bem próxima, em torno de 1km, menos de 1,5 km depois da BR-262.

Aqui já é a interseção sob a Linha Férrea, a FCA.

Aqui temos São Francisco, Santo André, e do outro lado Rio Formate já em Viana.

Uma interseção em dois níveis, onde a via principal tem a preferência de tráfego, a parte de cima. Aqui já são duas laterais que fazem a ligação dessa interseção da Linha Férrea com a interseção Corredor Sudoeste-Areinhas. Aqui é o Corredor Sudoeste-Areinhas ainda, implantado pelo Estado há certo tempo.

Serão feitas algumas adequações nessa parte do Corredor (...) integração da 447. Uma passagem superior que fará ligação com os bairros Santa Bárbara e Campo Novo, em função da interrupção da via atual.

E agora, por fim, vai ser mostrado a interseção com a Leste-Oeste.

Poderia pausar Ricardo?

Hoje está sendo construído pelo Governo do Estado o Hospital Estadual, ele fica localizado mais ou menos nessa região aqui. Está sendo previsto a ser implantado juntamente com a obra da BR-447, uma passarela para fazer a travessia dessa rota ligando o ponto de ônibus aqui existente, existe uma passarela aqui em cima também, ligando até o Hospital Estadual, mais ou menos uns 300 metros de extensão. Isso também está dentro da contratação da 447.



**CONSÓRCIO CONTRACTOR-IGUATEMI**  
É responsável pela implantação da BR-447 no segmento BR-262/101 – Campo Belo

**Contractor**  
engenharia

A Contractor Engenharia Ltda, líder do consórcio, é uma empresa capixaba que atua há mais de 20 anos no setor de construção, nas áreas de infraestrutura, construção civil, desenvolvimento urbano, entre outras.

Programa de Comunicação Social – BR-447

Já falei que o nome da empresa que é responsável, na realidade é o Consórcio Contractor Iguatemi é responsável pelas obras, atuamos no setor de construção há mais de 20 anos, com foco em obras de infraestrutura.



Algumas obras que já fizemos. A duplicação da BR-101, aqui no trevo do Ceasa até a Coca-Cola, um trecho de 6km.



Entregamos uma obra recentemente, que é a reurbanização da orla do canal de Guarapari. Onde foi feito uma mudança bem drástica ali na região central de Guarapari.



Outra obra urbana também recente foi a implantação do SES – Sistema de Esgoto Sanitário de Guarapari Centro. Foram mais de (...) de 60 km em vias urbanas.

Procurei mostrar esses três *slides* para mostrar que é uma empresa que já tem experiência em trabalhar com obras urbanas; que sabe das dificuldades. Sabemos que obras urbanas causam interferências, causam transtornos, mas conforme a Sra. Julianna disse, a gente pretende que com esse canal aberto com a comunidade tentar minimizar esses transtornos e impactos.



## PLANO DE ATAQUE DE OBRAS

A implantação do empreendimento se dará em três fases distintas, de forma a entregar produtos conclusos e funcionais dentro de cada período de execução.

- **Fase 1 – Implantação do Segmento entre as estacas 0 e 68:** Interseção 01 (BR-262/101) x Interseção 02 (Linha Férrea)
- **Fase 2 – Implantação do Segmento entre as estacas 68 e 150:** Interseção 02 (Linha Férrea) x Interseção 03 (Corredor Sudoeste-Areinhas) x Estaca 150 (Campina Grande / Jardim Campo Grande)
- **Fase 3 – Implantação do segmento entre as estacas 150 e 213+2,85:** Estaca 150 (Campina Grande / Jardim Campo Grande) x Interseção 04 (Corredor Leste-Oeste)

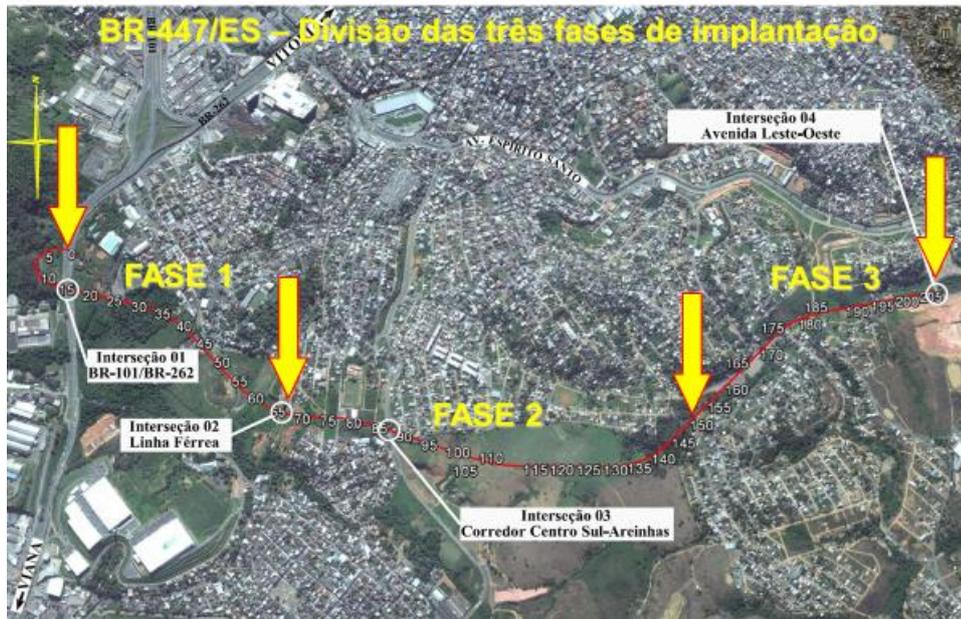
Vou falar rapidamente sobre o plano de ataque de obras, é importante para os senhores entenderem dentro de um cronograma, dentro de uma linha de tempo, onde irão ocorrer as intervenções.

A fase 1, a fase das obras vai desde a BR-262 até a Linha Férrea, até essa interseção. Serão feitas (...) essas interseções, mais esse desenvolvimento de 1,4km aproximadamente.

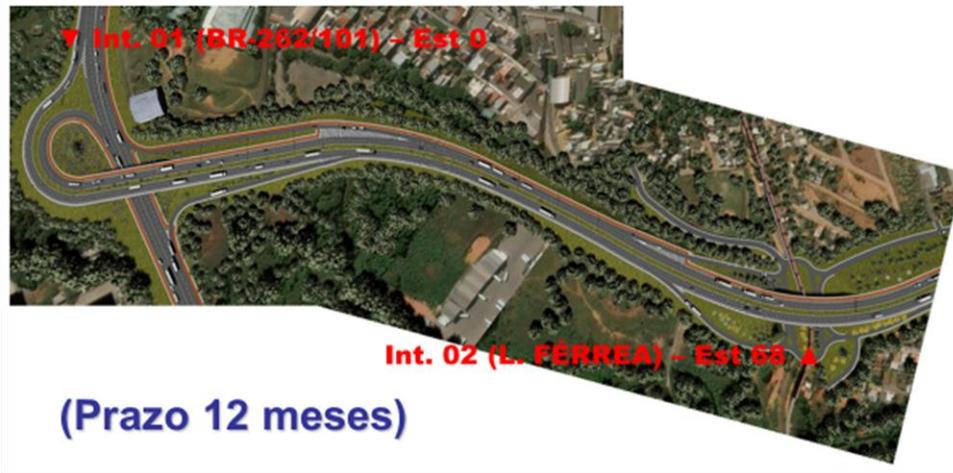
Por que foi dividido dessa forma? Porque dessa forma conseguimos ainda dentro do planejamento, você tem um produto com uso opcional dentro desse período, por que? Porque tendo essas duas interseções, quando a comunidade de Santo André e de São Francisco, mais Viana, vão conseguir ter acesso, tanto entrada como saída para a BR-262 regulamentada, que hoje é feito através de uma ponte aqui próxima do Rio Formate.

A fase 2 das obras vai desde a Linha Férrea até a estaca 150, que é a entrada, que seria a entrada dos bairros Santa Bárbara e, se não me engano, Jardim Campo Belo.

E a terceira fase de obras, da estaca 150 até a interseção com a Avenida Leste-Oeste.

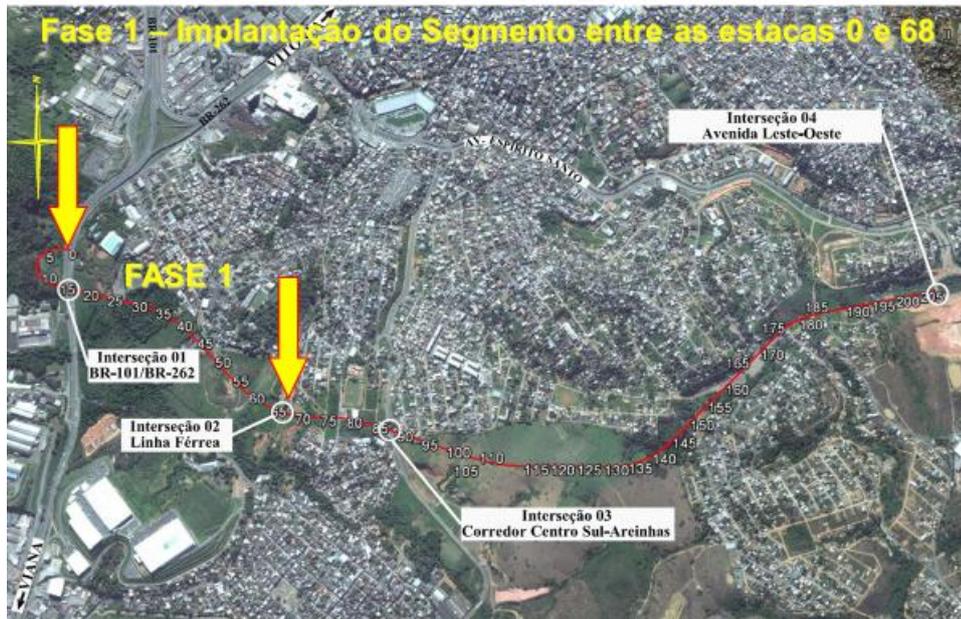


**Fase 1 – Implantação do Segmento entre as estacas 0 e 68: Interseção 01 (BR-262/101) x Interseção 02 (Linha Férrea)**



Essa é uma vista mais ampliada da fase 1 das obras, no caso a interseção BR-262 até a interseção da Linha Férrea.

No prazo estimado de 12 meses.



### Fase 1 – Estaca 0 a 40



Aqui, uma outra vista mais expandida.



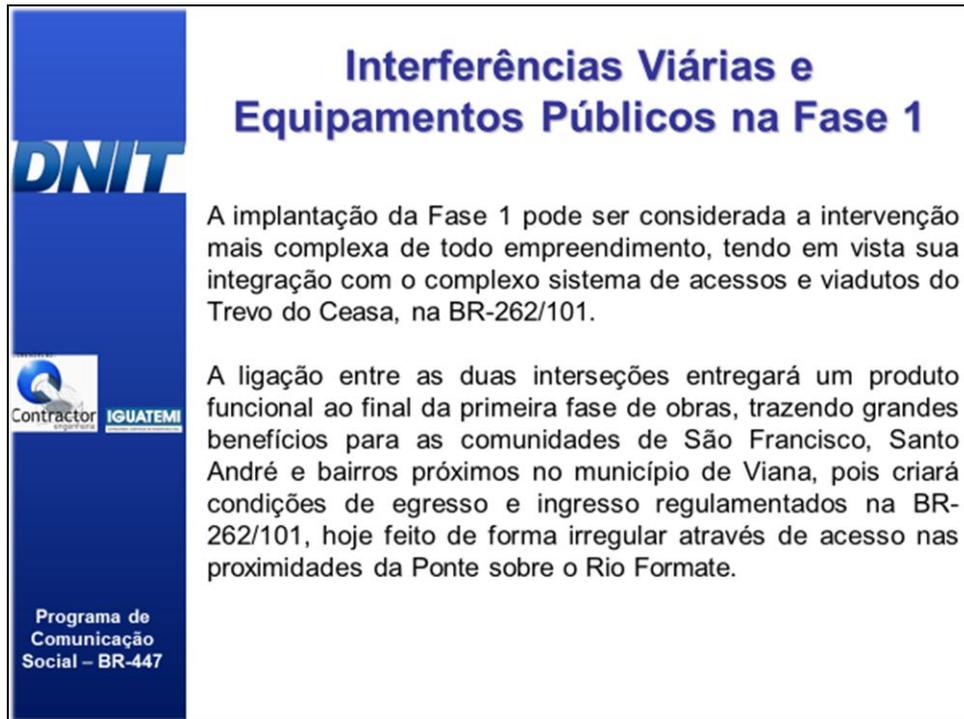
**Intervenções Previstas - Fase 1**

A implantação da Fase 1 das obras envolve, resumidamente:

- **Implantação da Interseção 01 (BR-262/101), com dois viadutos sobre a BR-262/101 e respectivas obras de contenção (terra armada), além dos quatro ramos de integração entre as rodovias BR-447 e BR-262/101, com encaixes nas duas pistas da BR-262/101 hoje existentes;**
- **Implantação do eixo principal entre as estacas 0 e 68;**
- **Implantação parcial da Interseção 02 (Linha Férrea), com dois viadutos sobre a Linha Férrea e obra de contenção (terra armada), além dos ramos de integração, ruas laterais de acesso aos bairros e retornos previstos do lado esquerdo da interseção.**

Programa de Comunicação Social – BR-447

Já falei aqui resumidamente, a implantação da interseção BR-262, com os dois viadutos. E a implantação da rodovia, mais ou menos 1,4 km, e implantação parcial da interseção sobre a Linha Férrea.



### Interferências Viárias e Equipamentos Públicos na Fase 1

A implantação da Fase 1 pode ser considerada a intervenção mais complexa de todo empreendimento, tendo em vista sua integração com o complexo sistema de acessos e viadutos do Trevo do Ceasa, na BR-262/101.

A ligação entre as duas interseções entregará um produto funcional ao final da primeira fase de obras, trazendo grandes benefícios para as comunidades de São Francisco, Santo André e bairros próximos no município de Viana, pois criará condições de egresso e ingresso regulamentados na BR-262/101, hoje feito de forma irregular através de acesso nas proximidades da Ponte sobre o Rio Formate.

Programa de Comunicação Social – BR-447

Um fato um pouco importante é sobre as interferências viárias e equipamentos públicos (*Inaudível*) bem complicado pelo nível de dificuldade de se trabalhar na BR-262 e tem algumas particularidades.

O projeto foi feito de uma forma que a gente impacte menos possível o tráfego da BR-262, só será feita uma intervenção pequena na lateral da pista para adequação das ruas na lateral, ou seja, o impacto no trânsito só ocorrerá basicamente hora na execução dos viadutos. Porque não podemos trabalhar com uma pista, (*Inaudível*) então, serão feitos desvios.

Tirando essa questão do viaduto, não terá outras grandes interferências na BR-262.

Já na parte, na chegada da interseção com a Linha Férrea, teremos uma interferência um pouco mais pesada que é a interrupção dessa rua, que é a rua Padre Leandro Del Homo, inclusive, estamos próximos dela aqui.

Para mitigar esse impacto durante a fase de obras, o que será feito?

Será feito um acesso alternativo que estamos demonstrando nesse slide, fazendo um acesso alternativo – estamos demonstrando nesse *slide* - dentro da própria interseção de modo que, todos os movimentos que hoje existem através Rua Padre Leandro, sejam mantidos durante a obra, ou seja, quem está vindo em direção a Viana, vai poder continuar com acesso, só que vai ter que seguir o caminho alternativo, até chegar (...) de Areinhas.

Quem está fazendo o caminho ao contrário, não vai ter muita alteração, vai usar, por exemplo, está vindo aqui de Viana, atravessou a ponte, quer continuar e seguir em direção ao bairro, vai usar parcialmente a própria interseção para fazer esse acesso.

Isso aqui pessoal, enquanto for em fase de obra, o que acontece? A partir do momento que a fase estiver em implantação, aí a rodovia (*Inaudível*) conforme sua concepção, ou seja, todo acesso e alteração (*Inaudível*) estarão completos, deixa de ter sentido esses ajustes provisórios.

Mas tudo isso aqui será passado de uma forma bem detalhada para a comunidade. Nós, também, estaremos disponíveis para alguma sugestão e qualquer mudança que for necessária.

Programa de Comunicação Social – BR-447

## Interferências Viárias e Equipamentos Públicos na Fase 1

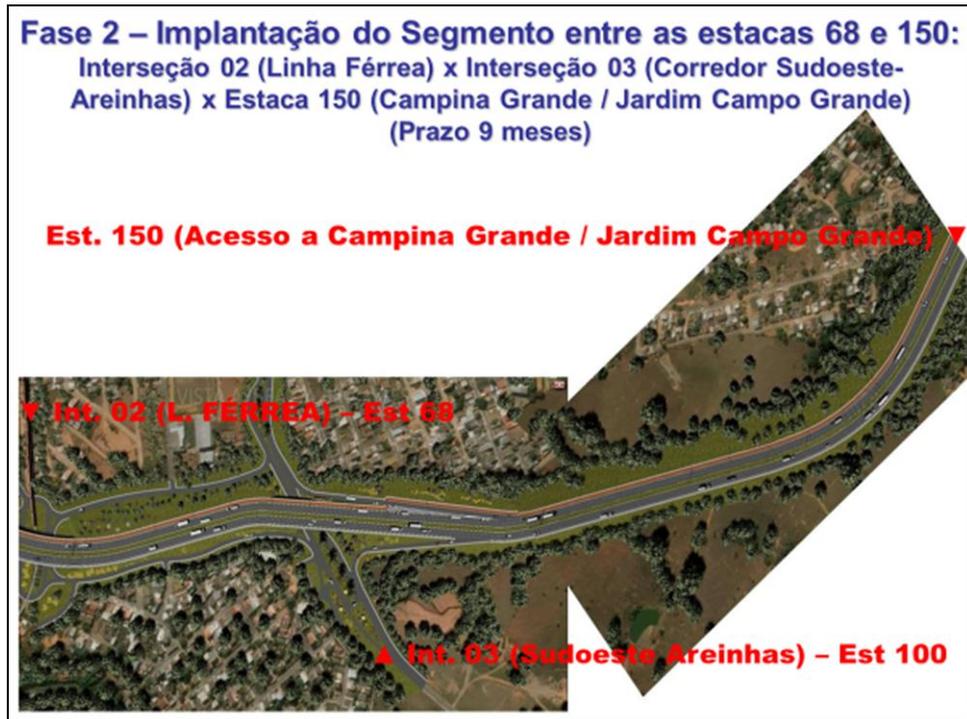
Remanejamento de redes elétricas localizadas nas duas margens da BR-262/101;

Remanejamento de rede elétrica localizada na Rua Padre Leandro Del Homo;

Interrupção da Rua Padre Leandro Del Homo – Antes da execução da Fase 2 serão criadas rotas alternativas para manutenção das rotas hoje existentes, acrescentando as ligações regulamentadas com a BR-262/101;

Antes do início da intervenção no eixo principal nas proximidades da estaca 40 será executado o ramo auxiliar denominado “Acesso a Garagem Sta Zita, Estaca 0 a 16+18,37”, de forma a não ocorrer nenhum tipo de interrupção no acesso de veículos a esta empresa.

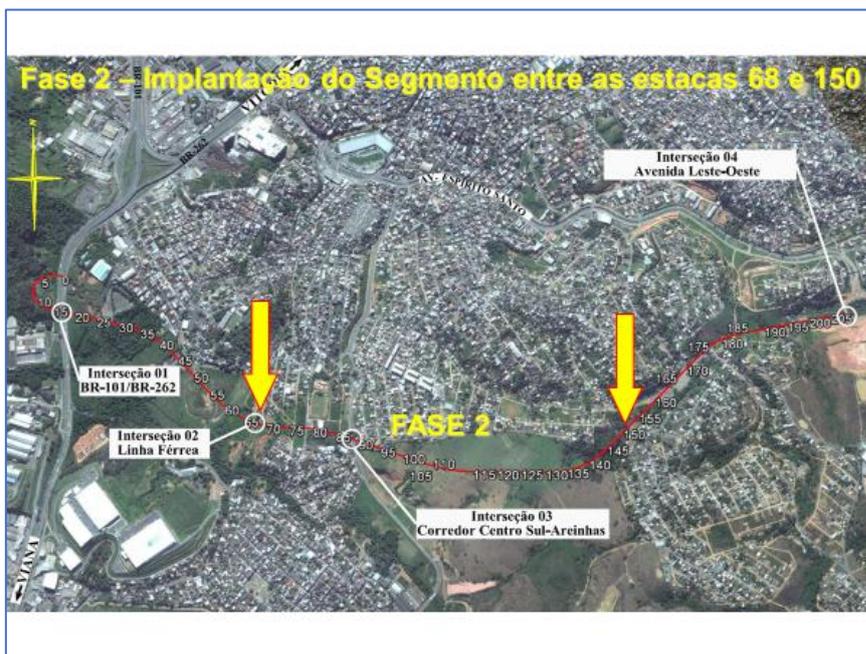
Aqui reforçando o que falei. A interrupção da Rua Padre Leandro Del Homo, mas que serão mantidos os mesmos (*Inaudível*) dessa rua, através de acessos, rotas alternativas para manutenção das rotas hoje existentes, tanto as interferências e remanejamento de redes elétricas da BR 262 e da própria Rua Padre Leandro Del Homo.



Vamos falar resumidamente da fase 2.

Vai fazer a ligação da interseção 2, que é a Linha Férrea, passando pelo Corredor Sudoeste-Areinhas e, indo até a estaca 150, que é o acesso aos bairros Campina Grande e Jardim Campo Grande.

Essa fase de obra tem uma previsão de 9 meses.



Essa aqui é a localização dentro do mapa geral, entre essas duas setas amarelas.

Programa de Comunicação Social – BR-447

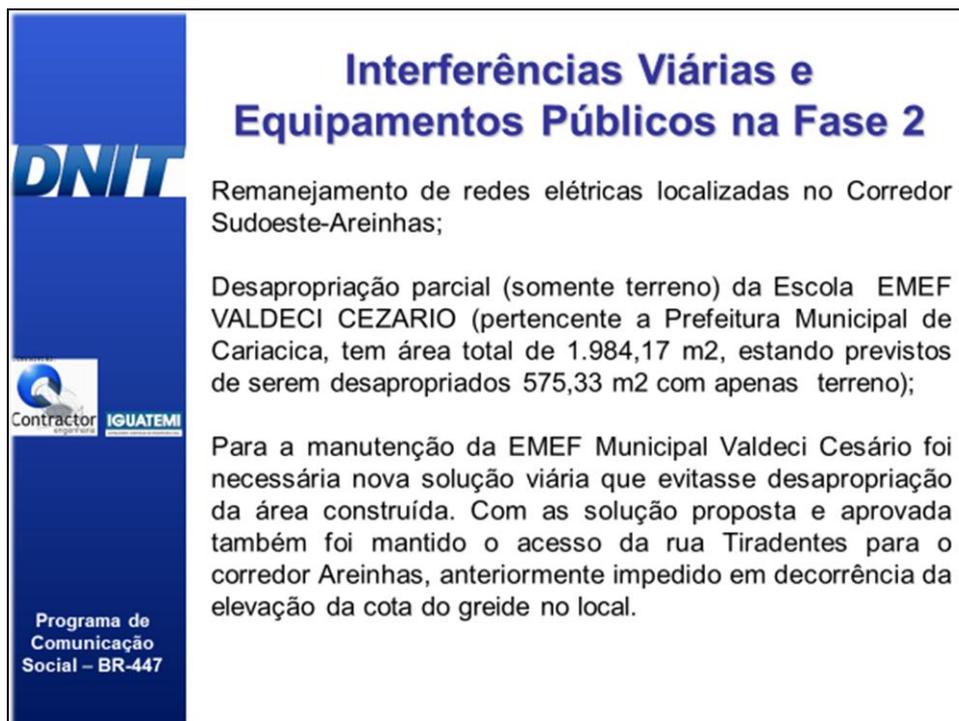
### Intervenções Previstas - Fase 2

A implantação da Fase 2 das obras envolve, resumidamente:

- Conclusão da Implantação da Interseção 02 (Linha Férrea), com execução dos ramos de integração e retorno previstos no lado direito da interseção;
- Implantação do eixo principal entre as estacas 68 e 100;
- Implantação da Interseção 03 (Corredor Sudoeste-Areinhas), com dois viadutos sobre o Corredor Sudoeste-Areinhas e obras de contenção (terra armada), além dos ramos de integração, ruas laterais de acesso aos bairros e retornos previstos;
- Implantação do eixo principal entre as estacas 100 e 150, configurando ligação aos bairros Campina Grande e Jardim Campo Grande.

Resumidamente as intervenções previstas:

Conclusão da implantação da interseção com a Linha Férrea; a Implantação do eixo principal entre as estacas 68 e 100; a Implantação da Interseção 03 (Corredor Sudoeste-Areinhas); Implantação do eixo principal entre as estacas 100 e 150.



**DNIT**

**Interferências Viárias e Equipamentos Públicos na Fase 2**

Remanejamento de redes elétricas localizadas no Corredor Sudoeste-Areinhas;

Desapropriação parcial (somente terreno) da Escola EMEF VALDECI CEZARIO (pertencente a Prefeitura Municipal de Cariacica, tem área total de 1.984,17 m<sup>2</sup>, estando previstos de serem desapropriados 575,33 m<sup>2</sup> com apenas terreno);

Para a manutenção da EMEF Municipal Valdeci Cesário foi necessária nova solução viária que evitasse desapropriação da área construída. Com as solução proposta e aprovada também foi mantido o acesso da rua Tiradentes para o corredor Areinhas, anteriormente impedido em decorrência da elevação da cota do greide no local.

Programa de Comunicação Social – BR-447

Contractor **IGUATEMI**

Interferências viárias na fase 2.

Remanejamento de redes elétricas localizadas no Corredor Sudoeste-Areinhas;

Será feita uma desapropriação parcial da Escola EMEF VALDECI CEZARIO, só que essa desapropriação incide só sobre o terreno da escola, não incide sobre a parte construída. Não afetará o funcionamento da escola em nenhum momento. Inclusive, isso foi uma premissa do próprio DNIT, da fiscalização quando estava sendo elaborado o projeto. Que fosse mantida essa escola, precisou fazer alteração bem significativa no projeto, porque naquele ponto a pista passava numa cota bem superior na escola. Então, existia uma atenção que estava incidindo em cima da escola. A pista foi rebaixada, foi refeita, com a concepção da interseção, de uma forma que se mantivesse a escola.

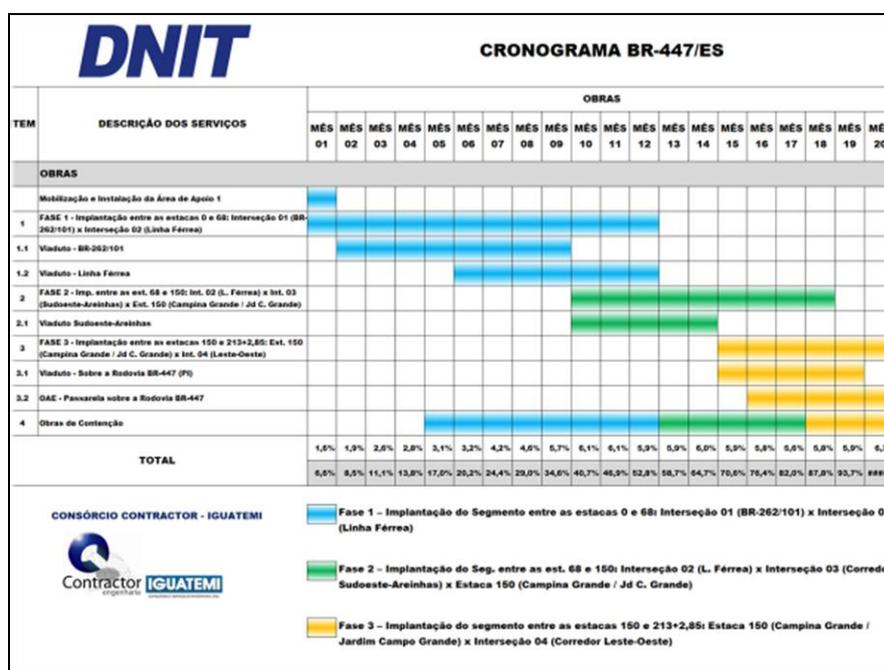


Aqui mostrando a interferência com a escola, apesar da via lateral, a escola está mantida. Também a interferência com o campo de Cruzeiro do Sul, também com uma interferência pequena, não vai interferir no funcionamento do campo, nem da operação dele.



A fase 3 vai da estaca 150 até o Corredor Leste-Oeste.

As melhorias que vão acontecer com a implantação das três fases já comentamos, podemos passar isso aí.



E por final temos aqui um cronograma a respeito das obras, onde a gente consegue encaixar nesses 20 meses a implantação das 3 fases do empreendimento.

Depois se alguém quiser ter acesso a esse material é só contatar a gente. É uma questão mais técnica, mas está aí apresentada.



Algumas atividades inerentes as obras. Vamos passar rápido.

A questão do Levantamento topográfico; a Instalação e Operação do canteiro de obras e unidades de apoio, que será em terreno próximo da Braspérola.

É um canal de comunicação que vai ficar aberto com a comunidade, até também para a questão de contratação que será mais a frente.



A parte de supressão de vegetação que está previsto dentro do contrato.



Serão feitas obras de drenagem.



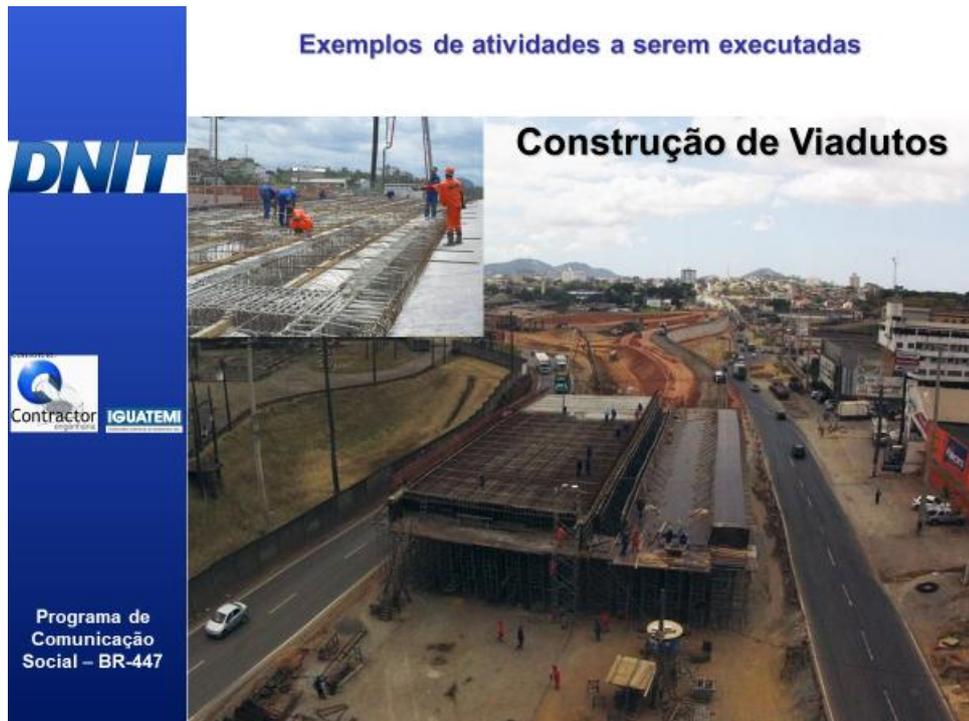
Tem relevantes obras de drenagem a serem executadas.



Execução de cortes e aterros.



Desmorte de rocha a frio.



Construção de viadutos.



Contenção de terra armada.



E atividades normais de obras.

Programa de  
Comunicação  
Social – BR-447

## Maiores informações

### CONSÓRCIO CONTRACTOR - IGUATEMI

**ENGENHEIRO RESPONSÁVEL :** Thiago Andrich  
TEL: (27) 2123-1802

**ESPECIALISTA AMBIENTAL :** Ricardo Braga  
TEL: (27) 99942-6596

Vou passar a palavra ao Sr. Ulysses Gusman Júnior, que fará uma abordagem sobre a questão dos impactos, da licença prévia e o processo de licenciamento em si.



DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES

**DNIT-ES**

**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO DNIT NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

ENDEREÇO: AV. MARECHAL MASCARENHAS DE MORAIS, Nº 2340 – BENTO FERREIRA CEP 29050-625 – VITÓRIA/ES

**SUPERINTENDENTE:** ANDRÉ LUIS ALBERNAZ MARTINEZ

**ENGENHEIRO FISCAL:** ULYSSES GUSMAN JÚNIOR  
E-MAIL: [ulysses.dnit@gmail.com](mailto:ulysses.dnit@gmail.com)  
TEL: 98112-3456

**CHEFE DE SERVIÇO, PLANEJAMENTO E PESQUISA:** ELEN CRISTIN TRENTINI  
E-MAIL: [elen.trentini@dnit.gov.br](mailto:elen.trentini@dnit.gov.br)



IGUATEMI

Programa de Comunicação Social – BR-447

**O SR. ULYSSES GUSMAN JÚNIOR – (DNIT) – Boa noite.**

Meu nome é Ulysses Gusman Júnior, sou servidor público, engenheiro.

Muito me orgulho ser do DNIT e acho que minha carreira começou pelo que conheci do DNER, com as revistas que meu pai levava para mim.

Para mostrar, apresentar a preocupação do DNIT, hoje, Sra. Giulianna te dou de presente uma publicação, *Um novo caminho, uma nova vida*, que fala sobre o programa de reassentamento populacional da Rodovia do Parque – BR-448 RS.

A contratação da obra começa pelo edital. No edital são apresentadas várias condições para que sejam cumpridas durante a obra. O edital, Matriz de risco não há. É apresentado o seguinte fato: o empreendedor DNIT é responsável pelas licenças ambientais e pelas medidas ambientais. Ao contratado, Consórcio Contractor-Iguatemi são responsáveis pelos passivos.

Falo agora em nome do Superintendente Regional do DNIT. Nesta semana ainda, até sexta-feira pediremos a mudança de titularidade do licenciamento ambiental da Rodovia BR-447, porque isso é de responsabilidade do DNIT.

É responsabilidade do DNIT e esse licenciamento ambiental, a titularidade da licença ela acontece na BR-101 Contorno do Mestre Álvaro e acontece na BR-262-ES.

Entrei, tomei posse no DNIT dia 30 de setembro de 2011. Na minha sala tinha vários projetos que não sabia quais eram. Eram projetos doados pelo Governo do Estado. As pessoas perguntavam, *o DNIT irá construir uma rodovia passando perto do bairro São Francisco?* Respondia: não posso informar, porque a gente não sabe se isso vai acontecer. Para o DNIT a especulação imobiliária começou naquele momento; e o DNIT visando preservar a população que hoje mora na área de influência direta, quer tomar todo cuidado para que isso aconteça, porque já aconteceram fatos negativos, BR 259; o DNIT informou que iria fazer uma desapropriação, pediu para que as pessoas não mexessem na casa, eles ficaram esperando e obrigando a estrutura em algumas casas. Isso não vai acontecer.

Hoje eu conversei com o Superintendente antes de viajar, ele me lembrou duas coisas; o DNIT é uma autarquia federal, e a gente como autarquia federal, a gente sabe que cantamos o Hino Nacional “Pátria amada, mãe gentil”. O Brasil não é uma madrasta. Na Constituição Federal diz que é necessário respeitar a dignidade humana, e por causa, dessa forma que a obra foi apresentada, ela não será construída, para minimizar o impacto relacionado à desapropriação. Por que? Porque desde 2016, quando começaram os trabalhos de cadastro e de avaliação de imóveis, muitas pessoas já começaram a oferecer imóveis, as pessoas começaram a procurar, e isso ocasiona danos porque a pessoa pode ficar sem casa, pode não ter uma compra satisfatória para ela. Para que aconteça a primeira fase de obra, a obra somente acontecerá após a desapropriação de todos os imóveis até passando pelo vale Colina e passando pelas adjacências até chegar na área dos Laranja.

E isso é uma séria preocupação para o DNIT. Por que o DNIT tomou essa providência? O DNIT tomou essa providência porque eu, Ulysses, procurei o DNIT para falar sobre as nossas preocupações quanto à desapropriação. Solicitamos que fosse marcada uma audiência, que seria essa hoje, na segunda quinzena de outubro, quando a gente, sem saber, fomos informados que a empresa solicitou uma reunião com o IEMA e chamou a nossa presença. A partir daí houve quebra de confiança. A empresa quer fazer obra, o DNIT quer fazer obra, mas o DNIT quer salvaguardar a população. São vários impactos ambientais que são mostrados na área de influência direta, na área de

influência indireta e na área diretamente afetada. Não vou me deter a eles, mas quero informar que há uma outra preocupação do DNIT, a Escola EMEF Valdeci Cezário.

Quando, a partir do anteprojeto começou a ser elaborado esse novo projeto, era previsto que fosse desapropriada a área da escola totalmente. Eu falei assim: isso era impossível! Falaram: Vai cair um carro lá de cima e vai matar alunos. E falei: Eu tiro a escola ou deixo um terreno baldio, ou eu deixo uma praça. Nessa praça, pessoas idosas jogarão bocha, namorados se encontrarão e crianças brincarão. Isso não pode acontecer!

Foi decrescido da cota do greide na rodovia, para que a rodovia passasse, praticamente, no mesmo nível da escola. Aí fala-se: o problema foi resolvido? Não. O problema não foi resolvido, um novo problema foi criado. É sabido por todos a dificuldade das pessoas na área de educação. Eu tive namorada e tive esposa, e às vezes, elas me reclamavam, olha o barulho que acontece dentro da escola. Eu falo assim; imagina numa época de obras, imagina numa época de alto tráfego.

Outra vez, o que acontece? O DNIT não começará a obra, não deixará um metro de obras acontecer antes que seja adotada uma nova solução para proteger o ambiente escolar de ruídos e vibrações. Esses são os dois impactos que o DNIT acha muito importante.

Eu quero falar outra coisa; a ordem de serviço foi dada no início de 2015, a empresa, no início não pode começar a trabalhar porque não tinha uma empresa supervisora, e no ano de 2016, no primeiro semestre, ela começou a fazer o cadastro para que fosse feita a avaliação dos bens. Isso foi no primeiro semestre. No segundo semestre ela praticamente terminou todos os cadastros, mas a declaração de Utilidade Pública somente aconteceu em 2017, por que? Porque o DNIT-sede não aprovou a Portaria para declarar de Utilidade Pública para a área antes que o projeto fosse aprovado, ele foi aprovado em agosto de 2017, e tivemos a (...) em 2017.

Estava previsto no edital que fosse realizado, ao mesmo tempo no cadastro, uma formulação de um questionário para verificar a existência de vulnerabilidade social. Por várias vezes o Consórcio construtor Contractor-Iguatemi, foi por mim informado desde o início do serviço, faça o questionário de vulnerabilidade social. Eu recebi a resposta que ali não existiam vulneráveis sociais porque as pessoas tinham veículos. Então, eu acho que o Consórcio construtor ele não sabia até a pouco, quando ele se viu apertado para fazer a obra o que era vulnerabilidade social. Ele não sabia ou ele não queria saber.

E isso foi abastecendo os nossos argumentos para que hoje a gente falasse, a obra não tem como começar esse ano, não vai ser iniciado obra nesse ano de 2018. Só terá início de obra em 2019, por quê? Porque o DNIT tem que fazer as desapropriações, vai entrar, vai fazer acordo, só que vai chegar a um ponto que vai falar assim: Oh, (...) tudo, novembro e dezembro. Nós não daremos ordem de serviço em período chuvoso, que começa de outubro a março, abril do outro ano. E o Superintendente hoje me chamou em casa, eu estou de licença, e ele falou: Você será minha voz!

Eu creio que as pessoas vieram aqui, a maioria das pessoas que conheço, dona Alice, Paulo Bubach, que foi presidente do Crea, Sr. Torezane; todas as pessoas querem saber sobre desapropriações. Eu estava de licença, foi realizada uma reunião no IEMA, e o que aconteceu nessa reunião? Marcou essa reunião que seria na segunda quinzena de outubro e veio para hoje. Houve uma quebra de confiança, afinal, o que está acontecendo? Nessa reunião que decidiu que essa reunião seria hoje nos foi informada pela Contractor. Afinal quem paga a obra, quem dá o dinheiro para a obra é o DNIT.

Eu tenho mais coisas para falar, mas não vou falar, e só para terminar, que é necessário um cuidado, sempre um cuidado. Desde o início de 2015 eu venho falando para contrato, o SNV da BR 447 é 447 VES-010, nem isso eles aprenderam, porque até hoje continua o BES D-10.

Então a empresa não está preparada para iniciar a obra hoje, o DNIT não tem orçamento para começar a obra hoje.

É isso que queria falar. E esse ano de 2018 não tem obra.

**A SR.<sup>a</sup> MEDIADORA – (GIULIANNA CALMON FARIA)** – Tivemos um problema técnico devido a uma linha de transmissão que passa por aqui perto, e os microfones sem fios não estão funcionando. Depois, na hora das perguntas orais, pedimos a gentileza da pessoa vir ao microfone aqui para falar, porque a gente está gravando, por isso que precisamos que se fale ao microfone.

Vamos dar início às perguntas.

Vamos compor a Mesa, convido a Sra. Ingrid Ananias, representando o IEMA; o Sr. Thiago Andrich, representando o Consórcio Contractor Iguatemi e o Sr. Ricardo Braga, representando a Consultoria Ambiental.

As meninas estão recolhendo as perguntas.

Peço silêncio ao pessoal, por favor, para darmos início ao debate. Quem quiser fazer inscrição com as meninas, podem ficar à vontade.

A primeira pergunta é da Sra. Rosemere dos Santos, dirigida à Contractor.

*“A respeito dos lotes com escritura ou sem escritura, se há alguma diferença aos olhos do órgão no que diz respeito ao terreno avaliado, e em quanto tempo essas obras terão início?”*

**O SR. ULYSSES GUSMAN JÚNIOR – (DNIT)** – A primeira pessoa que teve essa resposta foi a D. Alice. Ela foi nos visitar no DNIT, e lá tinha uma comissão formada dos lotes de desapropriação. Ela perguntou se ela não tivesse escritura, se ela receberia o dinheiro do lote avaliado, de forma integral. Foi respondido a ela que sim. A última pessoa que me perguntou foi Edson do bar. Eu estava em Brasília, saindo de uma reunião no Ministério dos Transportes, com uma colega no mês de abril, eu falei assim: eu estou aqui com dois colegas do Ministério dos Transportes e te responder; o DNIT paga de forma integral, a quem tem escritura e a quem, também, não tem.

**A SR.<sup>a</sup> MEDIADORA – (GIULIANNA CALMON FARIA)** – Vamos passar para a próxima pergunta do Sr. Valter Rubim, sobre drenagem pluvial, esgoto, impactos no rio Formate, e sobre contratação de mão de obra na região.

**O SR. THIAGO ANDRICH – (CONTRATADO)** – Começando a falar sobre a questão da drenagem fluvial. Foi feito, a pedido do IEMA um estudo complementar de drenagem hidrológica, a respeito dos impactos da obra na drenagem tanto no rio Formate como no rio Marinho. Foi um estudo bem interessante, e vimos que os impactos do incremento de drenagem com a implantação da BR 447, seriam menores do que com o próprio cumprimento do Plano Diretor Municipal, porque com a implantação da Rodovia são preservadas várias áreas sem construção, do que com a implantação do Plano Diretor Municipal, ou seja, é uma forma de minimizar esse impacto. Mesmo assim, o incremento que foi determinado foi muito pequeno, não vai ter uma maior diferença daquilo que já existe hoje, não vai contribuir para questões de cheias. Esse estudo, inclusive, foi, a pedido do IEMA, foi encaminhado à prefeitura, eles já receberam há uns 15, 20 dias, o projeto foi dimensionado para que possam ser feitas todas essas transposições dos córregos que existem, outros cursos d'água também, e podem ter certeza de que não haverá nenhuma implicação.

**O SR. ... – (Inaudível)**

**O SR. THIAGO ANDRICH – (CONTRATADO)** – A questão do esgotamento sanitário é uma demanda da Cesan, mas se isso não foi feito, pode ser feito uma elevatória para o esgoto, isso é comum em locais que você não consegue conduzir o esgoto por gravidade, você faz uma estação elevatória onde que esse esgoto vai ser (01)... até um local que ele possa ser conduzido por gravidade.

**O SR. ... – (Inaudível)**

**O SR. THIAGO ANDRICH – (CONTRATADO)** – Isso não é o problema, isso é só uma questão de adequação desse sistema de esgotamento.

**O SR. ... – (Inaudível)**

**O SR. THIAGO ANDRICH – (CONTRATADO)** – Com certeza absoluta; do bombeamento... vai captar toda essa bacia que você está falando que ela não tem condições de conduzir por gravidade, você faz uma estação de captação, bombeamento e adução até o local que é possível ser feito.

Sobre a contratação de mão de obra, na verdade, não chegamos nessa parte na apresentação, mas a gente apresentou o programa de demanda de mão de obra, existe uma previsão de ter uma mão de obra, uma contratação em torno de, a mão de obra da empresa de 60 pessoas trabalhando nas obras, cuja contratação local deve variar entre 50% e 60% desse total. Daremos preferência para contratação na região, inclusive, no nosso canteiro estaremos recebendo currículos, temos pessoal que cuida dessa parte de cadastramento, vamos divulgar esses contatos, também vamos buscar o SINE, na prefeitura de Cariacica, se existem pessoas também disponíveis para essas funções relacionadas à construção, desde encarregados, operadores de máquinas, oficiais, carpinteiros, pedreiros, armadores, serventes de obra, tudo isso vamos relacionar, no momento do início das obras, até porque também a empresa já tem uma mão de obra que já vem acompanhando as atuais obras nossas, é uma parte mais aproveitada, principalmente na parte mais administrativa, mas a parte operacional, a maioria serão contratadas no local das obras.

**A SR.<sup>a</sup> MEDIADORA – (GIULIANNA CALMON FARIA)** – Vamos para a pergunta do Sr. Paulo de Souza Santos, à empresa Contractor.

*“Como podemos ter acesso a esse projeto (Área de Campina Grande)?”*

**O SR. THIAGO ANDRICH – (CONTRATADO)** – Para ter acesso, no caso, tem que ser com o DNIT, que é o empreendedor, portanto, dono do projeto. Acho que pode ser diretamente com o DNIT.

Estão informando aqui que é para fazer uma formalização à Superintendência Regional, que fica em Bento Ferreira, no caso, irão analisar e passar o projeto.

**O SR. ULYSSES GUSMAN JÚNIOR – (DNIT)** – Você pode entrar em contato com o telefone da Secretária do Superintendente, 3212 - 4271. O e-mail para fazer a solicitação sugiro que seja: [elen.trenteni@DNIT.gov.br](mailto:elen.trenteni@DNIT.gov.br). Elen é a chefe do serviço de projetos.

**A SR.<sup>a</sup> MEDIADORA – (GIULIANA CALMON FARIA)** – Sr. Valcenir Fagundes.

*“As três fases da obra levará quanto anos cada etapa?”*

A segunda pergunta ao Sr. Ulysses:

*“Por que demorou tanto tempo para ver o que tinha de errado?”*

**O SR. ULYSSES GUSMAN JÚNIOR – (DNIT)** – Não demorou tanto tempo para ver o que tem de errado, porque desde o início da ordem de serviço foi passado como deveria ser o estudo. A empresa terminou os projetos, mas a empresa não apresentava o projeto de desapropriação e reassentamento de forma integral; apresentava sempre uma parte, faltando outra. Por isso que não foi demorado, a gente já sabia; essa reunião não era para ser realizada, apenas, foi uma forçação de barra do órgão ambiental e do consórcio.

**O SR. THIAGO ANDRICH – (CONTRATADO)** – Sobre o prazo das obras, a gente, como falei, o prazo final de implantação previsto é de 20 meses, sendo que a primeira fase são previstos 12 meses, a segunda fase, 9 e a terceira fase, 6 meses, sendo que existe uma sobreposição, entre o final da primeira fase e início da segunda, e o final da segunda e o início da terceira.

**O SR. VALCENIR FAGUNDES – (Inaudível)**

**O SR. THIAGO ANDRICH – (CONTRATADO)** – Foi isso que falei; existe uma sobreposição entre o final da primeira fase e início da segunda.

**O SR. ULYSSES GUSMAN JÚNIOR – (DNIT)** – Conforme dito na apresentação, o empreendimento não será executado em três fases, o empreendimento será executado em duas fases.

**A SR.<sup>a</sup> MEDIADORA – (GIULIANNA CALMON FARIA)** – Só para esclarecer, quem quiser fazer pergunta oral, é só preencher a ficha com nome e escrever ORAL na parte da pergunta e vamos chamar para fazer a pergunta oral. Tenho que estar com a inscrição aqui para podermos passar o microfone.

**A SRA. INGRID ANANIAS – (IEMA)** – Só para esclarecer a questão da reunião, para deixar claro para todo mundo, atualmente o titular da Licença é a empresa contratada, como ele falou, até foi citado a mudança de titularidade. Então, a semana passada, podem me corrigir, porque estava de férias, foi feita uma reunião, a solicitação de uma reunião pública, o órgão ambiental atendeu à solicitação. Existe condicionante na Licença Prévia para que sejam feitas reuniões públicas de esclarecimentos, para que a gente possa (*inaudível*) à LI. Só para esclarecer a fala do porquê da reunião hoje; foi feita essa reunião junto com a empresa contratada.

**O SR. ULYSSES GUSMAN JÚNIOR – (DNIT)** – A reunião estava prevista para a segunda quinzena de agosto, não deveria ter sido realizada hoje, por causa disso, essa quebra de confiança que a Licença será imediatamente mudada de titularidade.

**A SR.<sup>a</sup> MEDIADORA – (GIULIANNA CALMON FARIA)** – Sr. Reginaldo Tomaz dos Santos.

*“Como saber se minha casa vai precisar sair. Para essa obra acontecer os moradores terão que desapropriar os imóveis e serão indenizados?”*

**O SR. ULYSSES GUSMAN JÚNIOR – (DNIT)** – Todas as pessoas que quiseram informação da obra, se o seu lote ou sua residência, ou imóvel teria que ser desapropriado, eu respondi a todos: Vá ao DNIT, me procure que eu atenderei. Atenderei um por um, conforme solicitado.

**A SR.<sup>a</sup> MEDIADORA – (GIULIANNA CALMON FARIA)** – Sra. Suellen Cunha Soares.

*“Fiz minha casa pela Caixa Econômica. Estamos pagando, como vamos fazer. Nós estamos com muitas dúvidas. Nosso medo é não conseguirmos pagar à Caixa e ainda comprar outra.”*

**O SR. ULYSSES GUSMAN JÚNIOR – (DNIT)** – Por isso, desde o princípio foi apresentado ao Consórcio construtor a necessidade de aplicação de questionário sobre a vulnerabilidade social. Apesar, como falei, do conceito dele, ser diferente, como a veículo, eu falo para você: Uma nova pesquisa será feita, será com o questionário de vulnerabilidade. Cada caso será tratado particularmente. Se tiver dúvida, pode me procurar no DNIT.

**A SR.<sup>a</sup> MEDIADORA – (GIULIANNA CALMON FARIA)** – Gente, tem muitas perguntas sobre desapropriações.

Sr. Manoel R. da Silva.

*“Sobre as moradias que serão desapropriadas em Campo Belo, pois nos questionam. E sobre as nascentes existentes no entorno, como a do sítio Torezane e do Morro da Braspérola?”*

Já que foi falado sobre desapropriação, vou pedir à consultoria que fale sobre nascentes.

**O SR. THIAGO ANDRICH – (CONTRATADO)** – Vou falar sobre a questão das nascentes porque está dentro do projeto de drenagem, é uma coisa que está bem recente.

Sobre a questão do Torezane, vai ser mantido conforme hoje lá está; existe a nascente, essa nascente hoje ela vai para um canal a céu aberto... (*inaudível*), depois, mais para frente, se não me engano, ela via desaguar no córrego (*inaudível*)... Podem me corrigir, mas (*inaudível*).

A diferença a única coisa essa canalização que existe hoje na travessia na avenida, ela vai se estender por mais uns 200 metros, (*inaudível*), vai continuar preservado, não vai ter alteração nenhuma.

Sobre a questão da Braspérola, não tem obras prevista para essa região.

**A SR.<sup>a</sup> MEDIADORA – (GIULIANNA CALMON FARIA)** – Sra. Shirley Araújo.

*“Sobre desapropriação, com relação ao Bairro Colina, qual é a parte deste bairro que será desapropriado exatamente ou será ele todo? Existe um limite?”*

**O SR. ULYSSES GUSMAN JÚNIOR – (DNIT)** – O limite estabelecido para desapropriação é entre a faixa... São várias exigências; eu peço que a senhora me procure no DNIT, ou a Elen e a senhora terá as suas dúvidas sanadas.

**A SR.<sup>a</sup> MEDIADORA – (GIULIANA CALMON FARIA)** – Sr. Lindomar Coutinho. O senhor está perguntando ao DNIT. O senhor começou a construir, “Se tem algum problema”.

**O SR. ULYSSES GUSMAN JÚNIOR – (DNIT)** – É feito um cadastro de todos os lotes, de todas as benfeitorias, aconteceu em 2016, em outubro de 2017, depois de um certo tempo, o DNIT preparou, somente nesse período pode preparar com a declaração de Utilidade Pública. Nesse período que foi apresentada a declaração de Utilidade Pública, o DNIT não fez... vistoria, então, quem começou a construir, pode construir, e qual a data final da construção? A data final da construção será no próximo mês quando será iniciada a pesquisa de vulnerabilidade social. A partir daí a gente pede que as pessoas não construam mais, mas se a pessoa tiver um problema na casa, quer talvez por um princípio de infiltração ou outra coisa, um vazamento, o que ele faz? Que ele não deixe depreciar o seu imóvel.

**A SR.<sup>a</sup> MEDIADORA – (GIULIANA CALMON FARIA)** – O Sr. Paulo Bubach.

*“Quando serão feitas as desapropriações?”*

*As obras podem ser iniciadas antes da conclusão das desapropriações de todo o trecho?”*

**O SR. ULYSSES GUSMAN JÚNIOR – (DNIT)** – Foi definido pelo DNIT que a obra será executada em duas fases; desde o entroncamento com a BR 101/BR 262 até a área conhecida da família Laranja.

Antes de iniciar a obra, todas as desapropriações terão que ser feitas, por quê? À medida que eu deixo uma desapropriação para ser feita, vou ficar vulnerável... (*inaudível*) já que a especulação imobiliária é imediata.

**A SR.<sup>a</sup> MEDIADORA – (GIULIANA CALMON FARIA)** – Sr. Joare Anunciação da Guarda. Sobre a interseção na Leste-Oeste.

*“O viaduto será alinhado na rodovia ou será remanejado para a área conhecida como a Fazenda, diminuindo desapropriação de moradores”*

**O SR. THIAGO ANDRICH – (CONTRATADO)** – Área conhecida como Fazenda. A interseção com a Leste-Oeste, ela mantém os padrões da interseção atual, é feito um prolongamento da rota, e um novo retorno. Esse é um trecho que não tem muita desapropriação.

**O SR. JOARE ANUNCIÇÃO DA GUARDA – (Inaudível)**

**O SR. THIAGO ANDRICH – (CONTRATADO)** – A Sudoeste. A escola Valdeci Cezário, a parte física dela não será desapropriada, vai continuar funcionando normalmente. O Ulysses informou na reunião, que inclusive, até a parte do terreno a ser desapropriado pode ser adequado...

**O SR. JOARE ANUNCIÇÃO DA GUARDA – (Inaudível)**

**O SR. THIAGO ANDRICH – (CONTRATADO)** – Sim, no caso, já foi o cadastro de desapropriação.

Sobre o limite, sugiro você procurar o Sr. Ulysses no DNIT, que vai mostrar os limites da faixa de domínio, que é são limite onde... a desapropriação, inclusive, sobre essa questão de desapropriação, conforme o Ulysses colocou, foi feito um cadastro no ano de 2016 e 2017, com a publicação do Decreto de Utilidade Pública em outubro 2017, foram aprovados todos os projetos da rodovia, projeto de drenagem, projetos de pavimentação, os projetos para implantação da rodovia. O projeto de cadastro técnico de desapropriação ele foi entregue ao DNIT, o DNIT está fazendo suas considerações a respeito dele, serão adequados; agora, sobre essa questão da vulnerabilidade, que foi bastante falado aqui pelo Sr. Ulysses, que a empresa não cumpriu, mas, é o seguinte, a própria pesquisa de vulnerabilidade, ela é uma pesquisa que tem ser antecipada à obra, mas de uma forma próxima, porque existe uma dinâmica muito grande na comunidade, de alteração, de mudança. Então, a gente nunca se negou a fazer, só que estamos nos programando para fazer essa pesquisa a partir de agora, isso será enviado ao DNIT para avaliação, e para tomar as providências, até porque, essa desapropriação é uma (...) do próprio órgão.

**O SR. JOARE ANUNCIÇÃO DA GUARDA – (Inaudível)**



**O SR. THIAGO ANDRICH – (CONTRATADO)** – Existe um viaduto que vai fazer ligação entre a área da Fazenda com o outro lado, a sudoeste continua no mesmo local, vai ter umas adequações geométricas para poder atender à capacidade de tráfego, mas, ela continua no mesmo local, será uma interseção em dois níveis.

**O SR. ULYSSES GUSMAN JÚNIOR – (DNIT)** – Eu não vou polemizar a respeito da aplicação do questionário de vulnerabilidade, já foi falado sobre isso. Quem desejar ver o desenrolar pode pedir ao DNIT a ter acesso ao processo, já que se trata de coisa pública e dever ser transparente.

**A SR.<sup>a</sup> MEDIADORA – (GIULIANNA CALMON FARIA)** – Eu iria justamente sugerir isso; de repente, os moradores formarem uma comissão, para tirar cópias dos processos, dos projetos, para poder distribuir na comunidade. É uma sugestão, o IEMA também está disponível.

Sra. Aparecida Paula das Neves.

*“Os imóveis escriturados terão maior valor ou igual ao imóvel que só tem recibo?”*

Já foi dada essa resposta.

Acabaram-se as inscrições, temos aqui as Perguntas Orais, que já foram inscritas. Vamos dar prosseguimento agora com as Perguntas Orais. Peço, gentileza, a quer for fazer pergunta, que venha à frente para podermos gravar. Falar o nome, também o nome da comunidade que está inserido, para poder gravar e ter esse registro todo na ata.

Gelianderson Chrizostomo Siqueira, morado de São Francisco.

**O SR. GELIANDERSON CHRIZOSTOMO SIQUEIRA** – Meu nome é Gelianderson, moro em São Francisco ha 35 anos. Gostaria de saber como está a relação entre o DNIT, a empresa e a consultoria. Eu fiquei muito preocupado com a relação de vocês, eu moro aqui, aqui é minha casa, a casa de várias pessoas, e a minha preocupação, até com o que o Ulysses da questão da obra que não vai começar esse ano, que não tem dinheiro. Vi uma animosidade em algumas falas dos participantes, e eu estou preocupado como é que vai ficar essa obra. Essa obra vai parar no meio do caminho, vai gerar impactos para a comunidade, para o meu bairro.

Em relação à desapropriação, se vai afetar o Conjunto Residencial Cristo Rei.

**O SR. ULYSSES GUSMAN JÚNIOR – (DNIT) –** Não vai afetar o Conjunto Cristo Rei.

A pergunta foi sobre a relação do DNIT com o Consórcio Contractor Iguatemi. Eu falo para vocês que é ótima, mas em toda relação, se faz necessário acertar alguns pontos. Acho que não terá problemas, a obra sairá no ano que vem. Sairá de forma segura, por isso que vai no ano que vem, para que as pessoas sejam indenizadas com dinheiro; hoje o DNIT não tem dinheiro, mas o ano que vem terá.

**A SRA. INGRID ANANIAS – (IEMA) -** Em relação ao órgão ambiental, ele analisa as questões ambientais, independente de quem seja o titular, verificado, neste momento, o titular é a empresa contratada. Assim, não há nenhum problema com relação com o DNIT, com a empresa contratada, a gente faz análise dos projetos apresentados. Então, em relação à empresa contratada ou ao DNIT, não há, por parte do IEMA nenhum tipo de restrição, nenhum tipo de problema. Estamos em fase de análise para possível emissão da licença de instalação.

Essa parte que estamos, foi o IEMA explicou no começo, estamos analisando a licença de instalação.

**O SR. ULYSSES GUSMAN JÚNIOR – (DNIT) –** Em relação ao DNIT e o órgão ambiental é excelente. Eu fui servidor da antiga SEAMA, ela que foi (...) do IEMA, e tenho lá grandes amigos.

**A SR.<sup>a</sup> MEDIADORA – (GIULIANNA CALMON FARIA) –** Elza Patrício Fagundes.

**A SRA. ELZA PATRÍCIO FAGUNDES –** Meu nome é Elza Patrício. Faço parte da Famoc, Federação das Associações de Moradores de Cariacica, também tenho minhas preocupações, por esse motivo é que a gente está aqui, preocupados com a situação dessas obras, porque sabemos que vem mais transtornos, só que moramos perto dessa BR, que não terminou já tem mais de 8 anos, e a gente sabe que isso traz transtorno para nossa saúde, traz transtorno para tudo.

Mas quero falar aqui sobre a Educação. A gente fica muito preocupado com a questão da escola, essa escola que está em jogo, porque Cariacica está precisando de

mais escolas, e aí os pais que moram perto, o povo que mora perto fica vigilante, porque o povo paga imposto e tem direito de fiscalizar, a gente sabe muito bem disso.

Quero lembrar o que o engenheiro falou que não se constrói na época de chuva, e eu diria que não deveria se construir na época de eleição, porque eleição fica muito mais cara, as obras ficam muito mais caras, vocês sabem disso, é um investimento altíssimo, não é uma brincadeira e, quem paga somos nós, ninguém precisa pensar que estamos ganhando obra aqui, já tem 53 anos que moro no bairro Vila Isabel, agora que está saindo isso aí; quantas verbas já entrou para melhorar Vila Isabel e eu não sei aonde foi, não me pergunte para onde foi que eu também não sei.

É preciso que o povo fique atento, não brinca com coisa séria, porque época de eleição é a época dos “promesseiros”, a gente fica atento com isso. Obrigada.

Quero passar isso aqui para vocês ler, foi discutido esse documento na Famoc, também no Conselho de Educação, para a gente ver, isso aí para falar sobre os transtornos e também os benefícios.

Obrigada gente.

**A SR.<sup>a</sup> MEDIADORA – (GIULIANNA CALMON FARIA) – Sr. Lindomar Coutinho.**

**O SR. LINDOMAR COUTINHO –** Sabe que para construir, não se constrói de uma hora para outra; eu comecei, mas até quando vou levar para terminar minha casa. Eu peço a Deus que consiga um dinheiro emprestado, quem quiser me emprestar, me fale. Mas, acredito que em 4 meses eu construo, que vai ser um negócio pequeno. E se vocês chegarem lá e estiver no meio da construção?

**O SR. ULYSSES GUSMAN JÚNIOR – (DNIT) –** O DNIT não faz e não pretende fazer avaliação dos imóveis de maneira global; será estudado caso por caso, então, o senhor fique tranquilo, o senhor vai construindo, se chegar a um ponto que o senhor (...) base, a gente vai acertar e o senhor vai ser informado.

**A SR.<sup>a</sup> MEDIADORA – (GIULIANNA CALMON FARIA) – Sr. Valcenir Fagundes.**

**O SR. VALCENIR FAGUNDES -** Boa noite, meu nome é Valcenir Fagundes. Minha pergunta é dirigida ao Sr. Ulysses.



Vocês tem uma pessoa específica para fiscalizar a obra, porque a gente tem problemas com a Leste-Oeste com as construções (...). As etapas que foram construídas já estão todas aos pedaços, e a que está sendo construída, tem lugar aqui também que está em péssimas condições, as calçadas estão todas estouradas, a ponte que foi feita, foi mal feita, agora estão fazendo uma ponte por cima da outra.

Quem é a pessoa responsável pela fiscalização do órgão.

O senhor falou que será feita em 3 Etapas, num período, só que esse período, na verdade (...) não tem prazo agora, mas quando vocês pegarem a obra, vocês têm noção, vai pegar, vai continuar as etapas ou vai pegar fazer uma, daí um ano, dois anos, vai terminar?

**O SR. ULYSSES GUSMAN JÚNIOR – (DNIT)** – Em entrei no DNIT em 2011, e muitas vezes, o farmacêutico, a cuidadora do meu pai, falavam para mim: vocês não fazem obra direito, vocês demoram para fazer uma obra.

Eu acho que a maior tristeza do DNIT é ter a imagem arranhada; e, por isso, foi definido que a obra começará no ano que vem. Porque tem que começar de maneira correta, sem parar; não vai ser obra para durar até janeiro de 2023. A obra vai ser executado de maneira correta, num prazo correto. Não vai demorar.

**A SR.<sup>a</sup> MEDIADORA – (GIULIANNA CALMON FARIA)** – Pessoal, só ressaltando, a obra não foi autorizada ainda pelo IEMA, o empreendimento ainda não tem Licença de Instalação. Só ressaltando o que falei de início. Não foi concedida ainda, então, se o IEMA levar um ano para exame final do processo, a obra só pode começar depois desse tempo, esgotadas todas as informações da empresa para a análise ambiental.

**O SR. ... – (Inaudível)**

**O SR. ULYSSES GUSMAN JÚNIOR – (DNIT)** – Desde o início do contrato eu fui nomeado Fiscal do contrato na fase de projeto e na fase de obras. Somente eu fiscalizarei? Não, o DNIT contratou também uma empresa supervisora, que analisa e já analisou todos os projetos (...) e trabalhará durante a obra. Podem ser considerados os olhos e ouvidos do DNIT.

**A SR.<sup>a</sup> MEDIADORA – (GIULIANNA CALMON FARIA)** – A última pergunta, do Sr. Heberson.

**O SR. HEBERSON** – Boa noite, moro aqui no bairro Santa Mar. Na realidade eu fiquei chocado com o que vi aqui logo no começo; o DNIT brigando com a empresa contratada. Já começou mal essa obra. Mas vamos à pergunta. É lamentável isso que aconteceu hoje aqui, essa briga vocês têm que ter lá no DNIT, lá no escritório, e não trazer aqui para esse povo aqui ouvir o que aconteceu aqui hoje, mas já foi respondido.

A minha pergunta é: Faltam 5 meses para chegar 2019; agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro. Qual mês vai começar a desapropriação para o pessoal começar a receber e as casas sendo demolidas, para começar a vida.

**O SR. ULYSSES GUSMAN JÚNIOR – (DNIT)** – O DNIT não fará desapropriação de imóveis se ela não tiver (...) certa que o órgão, a autarquia não tiver dinheiro. Esse ano não tem dinheiro. Para (...) da desapropriação, essa obra vai começar o ano que vem. A desapropriação vai acontecer no ano que vem. Isso já é falado há muito tempo, mas aconteceu (...), mas não é preciso acontecer isso.

**O SR. THIAGO ANDRICH – (CONTRATADO)** – A nossa posição, você está preocupado com essa questão, como você falou dessa relação DNIT/Empresa. Na verdade, conforme já se falou, o relacionamento da empresa com o órgão é normal, não existe nenhuma animosidade, somos todos profissionais, e nós cumprimos, cada um o seu papel, eles como empreendedor e nós como contratados, executor de um projeto (...) das obras. Nesse processo específico, houve uma mudança de titularidade do licenciamento ambiental do DNIT para nós, no caso a contratada, que inclusive, a gente era contra, mas por uma questão nos foi passada, e nós estamos fazendo o nosso trabalho profissional, de quê? De licenciamento junto ao órgão ambiental, uma relação profissional. Essa reunião que está sendo hoje feita aqui, ela está acontecendo, inclusive, por um acordo entre empresa, IEMA e o próprio DNIT, que também estavam juntos quando foi feita uma reunião com o IEMA para marcar essa reunião pública.

Então, isso aqui que está acontecendo, não existe nenhuma quebra de confiança, existe sim, um trabalho profissional feito por três partes, no caso, o DNIT, a empresa e no caso, o IEMA.

**O SR. REGINALDO** – Boa noite gente, meu nome é Reginaldo, moro em Residencial Colina, compramos um lote, construí minha casa, levei minha família para lá, eu minha esposa, mais dois filhos. E já foram investidos lá, tenho como comprovar

no valor de cerca de duzentos e cinquenta mil reais a trezentos mil reais na minha casa. Moradores que me conhecem sabem como é minha casa.

O que quero saber é se esse valor, investi cerca de trezentos mil reais, eu tenho nota, tenho como provar; será que eu serei indenizado justamente? Será que eu vou receber o valor de trezentos mil ou vou receber o valor que o imóvel vale, ou se vou serei despejado conforme (...) passando em cima das nossas casas e as nossas famílias serão jogadas às traças?

Essa que é a pergunta da noite. E, gostaria de saber, realmente essa obra vai sair ou não vai sair?

**O SR. ULYSSES GUSMAN JÚNIOR – (DNIT)** – Se essa obra ou não sei, já falamos que a obra vai acontecer de fato.

Como o senhor perguntou; meu imóvel será avaliado de uma forma justa? Eu falo para o senhor: sim. Em condições justas. Na hora certa, no momento apropriado, o senhor será informado do valor do seu imóvel. O senhor não ficando feliz, não concorda com a avaliação, o DNIT aceita conversar. Será analisado caso a caso.

**A SR.<sup>a</sup> ELEN CRISTIN TRENTINI – (DNIT)** – Pessoal para encerar e deixar bem claro, todos têm seus compromissos, nosso colega Ulysses se manifestou, eu o Eduardo, todos nos colocamos à disposição da comunidade para tirar as dúvidas, ocorre que a gente fica muito no campo também, estamos aí com a BR 262 no cronograma e corremos atrás de outras coisas, e às vezes não estamos direto lá no DNIT, então, para evitar de ir até lá e a gente não estar para atender no momento, por favor, peço que vocês liguem e marquem conosco antes, porque aí até podemos utilizar as últimas versões que tem mais detalhes. Vou repassar os telefones que é o 3212 - 4289 ou 3212 - 4293. Só para não perderem tempo. Obrigada.

**A SR.<sup>a</sup> MEDIADORA – (GIULIANNA CALMON FARIA)** – Serão recebidas manifestações adicionais por escrito na sede do Instituto Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – IEMA até o dia 07 de agosto de 2018, prazo final de 07 dias corridos, a contar da realização desta reunião. A ata, a lista de presença e contribuições recebidas nesta reunião, estarão à disposição dos interessados na sede do IEMA, sito à Rodovia BR 262, Km 0, Pátio Porto Velho, Cariacica, ES., e também no site

**Reunião Pública do Projeto de Implantação da BR 447/ES, Cariacica – realizada em Cariacica - ES. 31.07. 2018.**

---

[www.iema.es.gov.br](http://www.iema.es.gov.br), a partir de 07 dias corridos após a realização desta reunião pública, dia 07 de agosto de 2018.

Agradecemos a presença de todos e informamos que participaram desta reunião 89 pessoas. Boa noite a todos.